



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

RELATÓRIO SÍNTESE 2022/2023



1. Introdução.....	3
2. Áreas de Inovação.....	4
2.1 Projeto Integrador.....	4
2.2 Tecnologias Artísticas (TA).....	5
2.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	6
2.4 Educação Visual (EV).....	6
2.5 Semestralidade	7
2.6 Desdobramento das Línguas Estrangeiras	7
2.7. Vivências e Experiências em Cidadania (VEC) – Cidadania e Desenvolvimento 12º ano	7
2.8 Turmas satélites	8
2.9 Espaço Multiaprendizagens	8
2.10 Permutas de Disciplinas no Secundário	9
2.11 Centro Pedagógico e Interpretativo.....	9
3. Resultados Académicos	9
3.1 Resultados Globais.....	10
3.2 Metas Gerais - Projeto Educativo / Plano de Inovação	12
4. Resultados Sociais.....	13
4.1 Cidadania e Desenvolvimento	13
4.2 A Voz dos Alunos.....	14
4.3 Projeto Ser+	15
4.4 Reconhecimento da Comunidade Educativa – Grau de satisfação	15
5. Escola Inclusiva	16
5.1. EMAEI.....	16
5.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).....	16
5.3. Apoio Tutorial Específico.....	17
6. Projetos	17
6.1. Biblioteca Escolar	17
6.2. Desporto Escolar	18
6.3. Palmeiras Mais e Melhor Saúde – pensa diferente vive o desporto (PMMS)	18
6.4. Clube Ciência Viva "Palmeiras, Ciência e Ambiente"	18
6.5. Plano Nacional das Artes	19
6.6. Plano Nacional de Cinema (PNC)	19
7. Plano de Formação	20
8. Documentos Orientadores.....	20
9. CONCLUSÃO	21

1. Introdução

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras elaborou um Plano de Inovação (PI) com o objetivo de delinear e implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da escola, a fim de promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos. O desenvolvimento e implementação do PI assentam no exercício de **autonomia e flexibilidade curricular**, enquanto faculdade de gestão do currículo conferida à escola.

O PI fundamenta-se no **enriquecimento curricular** através da promoção dos conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as **competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, bem como do estabelecimento de objetivos que promovem qualidade, eficácia e eficiência na prestação do serviço educativo.

O desenvolvimento do **PI**, a operacionalização do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** e o cumprimento das **Aprendizagens Essenciais** e dos demais documentos curriculares servem como orientação curricular de base, para efeitos de planificação, operacionalização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, confluindo para a concretização do Projeto Educativo da Escola.

Os meios de verificação necessários à consecução e eficácia das medidas processam-se através da monitorização sistemática levada a cabo pelo Observatório da Qualidade da Escola - "OQ" (Equipa de Monitorização e Autoavaliação da Escola).

2. Áreas de Inovação

As medidas inscritas no Plano de Inovação são de natureza predominantemente pedagógica, com intervenção curricular, a nível pedagógico, a nível organizacional e a nível administrativo.

Após a monitorização efetuada houve claramente, por parte da escola, através das suas estruturas pedagógicas, um esforço no reforço da promoção da gestão do currículo vertical e horizontal, continuando-se a valorizar o trabalho colaborativo, contribuindo para a garantia da sequencialidade das aprendizagens essenciais/perfil do aluno e, deste modo, incrementando aprendizagens integradas.

2.1 Projeto Integrador

A disciplina **Projeto Integrador** tem como objetivo uma articulação horizontal e vertical do currículo, na medida em que, ao longo dos 3 anos de escolaridade do 3º ciclo, é promovido nos alunos um conhecimento aprofundado da sua região, das suas características, potencialidades, recursos, património, fazendo-se assim uma abordagem do currículo local no âmbito das várias disciplinas (7º ano); são desenvolvidas competências empreendedoras através de metodologias dinâmicas centradas no aluno e com recurso a abordagem de Whole-school Approach (8º ano); e é desenvolvida uma ideia de negócio (9º ano), com base no conhecimento dos recursos do meio local adquirido no 7º ano e das competências empreendedoras desenvolvidas no 8º ano.

No 7º ano a avaliação feita por alunos e professores foi muito positiva pois as atividades desenvolvidas contribuíram efetivamente para um conhecimento da região, desconhecida para a maior parte dos alunos; para a promoção de capacidades de pesquisa e organização de informação; desenvolvimento de técnicas de recolha de informação; realização de contactos; desenvolvimento das capacidades de comunicação; debate de ideias, tomada de decisão de forma colaborativa. A visita de estudo a várias aldeias do concelho e o contacto com as populações foi particularmente produtiva e importante para o aprofundamento do conhecimento de tradições, das atividades económicas, recursos, hábitos e costumes. Os alunos puderam recolher informações, imagens... Nesta dinâmica foram privilegiados os **contactos e parcerias com as juntas de freguesia e associações locais**. Os alunos organizaram a informação que apresentaram, de forma criativa aos colegas das turmas.

No 8º ano, através de atividades diversificadas, com recurso a parceiros, ferramentas digitais, dinâmicas de aprendizagem ativas (workshops, sessões de formação, dinâmicas de grupo...), foram promovidas competências pessoais e sociais fundamentais para o desenvolvimento de competências empreendedoras - capacidades no domínio comportamental fundamentais na formação do espírito empreendedor como a Inteligência emocional, Orientação empreendedora, Gestão relacional, Responsabilidade social, Risco e superação - e softskills na área do empreendedorismo – Comunicação, Liderança, Negociação, Criatividade e Inovação. Os alunos treinam estas competências, procurando soluções para problemas, debatendo, discutindo, participando em exercícios de brainstorming, descobrindo-se a si

próprios e desenvolvendo a autoconfiança e a resiliência. Os alunos revelam consciência destas aprendizagens nas avaliações que fazem da disciplina.

Para concluir o percurso feito na disciplina ao longo 3º ciclo, no 9º ano, os alunos foram desafiados a colocar em ação as competências de empreendedorismo que desenvolveram no 8º ano e os conhecimentos da região adquiridos no 7º ano, criando a sua própria empresa, através da participação no programa «EMPREENDE + COVILHÃ» coordenado pela Santa Casa da Misericórdia da Covilhã e promovido pelo Município da Covilhã. Neste programa educativo, intitulado “Expo Empresas”, promovido pela equipa parceira da GesEntrepreneur, os alunos, organizados em grupos, tiveram oportunidade de participar num “Meet Empreendedor” que consistiu numa experiência imersiva, em formato presencial, em que os alunos tiveram acesso a palestras motivacionais, workshops temáticos e sessões de speedmentoring, com o objetivo de acelerarem o desenvolvimento das suas competências e da sua atitude empreendedora, enquanto aprendiam e aplicavam conceitos e ferramentas essenciais à dinamização de qualquer atividade empreendedora. Posteriormente, participaram em mais 4 sessões de trabalho em sala de aula, com a equipa da GesEntrepreneur, nas quais puderam identificar e estruturar novas ideias de negócio para o seu concelho, trabalhar num modelo de negócio e levarem as suas ideias a concurso, no qual participaram mais 3 escolas do Concelho. A apresentação das ideias decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, no dia 6 de Junho. Participaram todos os alunos do 9º ano, tendo apresentado 9 ideias de negócio, das quais saíram vencedores os 3 1ºos prémios. Os alunos que obtiveram o 1º prémio ganharam uma viagem a Madrid. O trabalho desenvolvido foi avaliado por alunos, professores, encarregados de educação e parceiros como excelente, tendo-se cumprido amplamente os objetivos.

2.2 Tecnologias Artísticas (TA)

A disciplina Tecnologias Artísticas (TA) foi considerada muito positiva.

Trata-se de uma disciplina com forte componente tecnológica e artística, orientada para a cidadania, com base no desenvolvimento da pessoa, enquanto utilizador inteligente de tecnologias inovadoras, consumidor responsável e cidadão participativo e crítico. Para além disso, sendo de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, concretizou-se na realização de projetos concretos por parte dos alunos, proporcionando vivências de aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas dotando-os de ferramentas que lhes permitissem ser mais autónomos, criativos, colaborativos e empreendedores. Com esta disciplina houve a oportunidade de promover um conjunto de competências e aprendizagens, em que se valorizou o património artístico local e se conheceu ambientes de trabalho relacionados com atividades artísticas (oficinas de artistas, artesãos, ...) indo ao encontro do nosso projeto cultural de escola “Cria-Tramas - “A arte do debuxo: o passado e o presente”.

2.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), promove-se o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades na utilização do TIC, que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta uma igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente da sua proveniência social.

Na Escola foi feita a opção de a disciplina de TIC, no 3º ciclo, ter o seu funcionamento organizado com uma base anual no 7º e 8º anos (em vez de semestral ao longo dos três anos do ciclo).

As aulas de TIC privilegiaram a participação dos alunos em pequenos projetos, na resolução de problemas e de exercícios práticos contextualizados na produção de um projeto ou produto. Desta forma, os alunos atingiram, simultaneamente, várias metas de diferentes domínios de acordo com o estabelecido na definição das aprendizagens essenciais e no perfil do aluno à saída da escolaridade. A interdisciplinaridade foi uma constante, assim como a participação em DAC's como a construção do Atlas histórico-geográfico digital e, com esta metodologia, os alunos conseguiram desenvolver competências fundamentais para o seu futuro académico e profissional, cada vez mais dependente destas tecnologias.

No 3.º ciclo, 7º e 8º anos, o sucesso alcançado na disciplina de TIC supera a meta do Projeto Educativo, quer por ano, quer por ciclo, o que demonstra a eficácia desta opção.

2.4 Educação Visual (EV)

A disciplina de Educação Visual tem a sua carga horária distribuída pelos 8º e 9º anos, ficando com 3 tempos seguidos, o que permite uma continuidade no desenvolvimento de um projeto, sem quebras no seu processo criativo e no percurso artístico e mental.

Tratando-se de uma disciplina prática é muito mais profícuo e rentável usufruir de horas seguidas porque se rentabiliza o tempo necessário a nível de procedimentos práticos como a distribuição e recolha do material dos alunos; facilita os procedimentos a observar quando se trata de suportes de grandes formatos ou técnicas de pintura, em que os trabalhos necessitam de secar para se arrumarem e há toda a limpeza de materiais e dos espaços de trabalho. Por outro lado, permite fazer um trabalho em que o processo de criação dispõe de mais condições e tempo para que se obtenham resultados com mais qualidade e eficácia. Alguns trabalhos são desenvolvidos em articulação com a Biblioteca Escolar e com Projetos como o Ser + e o Projeto Ubuntu, possibilitando a sua fruição por toda a comunidade escolar, na medida em que são expostos em diversos espaços escolares e divulgados nas redes sociais da escola ou criadas para o efeito. A maior visibilidade destes trabalhos tem sido um fator de maior motivação, mobilização e envolvimento dos alunos promovendo em toda a comunidade escolar a sensibilidade estética e artística.

2.5 Semestralidade

Aplicar a **Semestralidade** relativamente à organização do ano escolar, com vários momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos pais e encarregados de educação, sendo o último de caráter sumativo, permite que em todas as disciplinas se implementem diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem, assim como processos de recolha de avaliação; promove e facilita a mudança de práticas de ensino e de aprendizagem; aumenta a disponibilidade de professores e alunos para a participação em diversos projetos e parcerias que enriquecem o processo de aprendizagem dos alunos; proporciona o aumento dos momentos de reporte da avaliação formativa (aos alunos e aos pais), com “pontos de situação” mais frequentes; ajuda a escola a cimentar a avaliação formativa, sem estar permanentemente a pensar numa classificação sumativa trimestral. Desta forma contribui para que todos os alunos se sintam mais disponíveis para participar em diversas iniciativas e projetos, se envolvam mais na sua aprendizagem, tornando-se o centro do processo, participem de uma forma mais consciente e responsável no processo de avaliação, desenvolvam processos de metacognição e possam aprender mais e melhor.

2.6 Desdobramento das Línguas Estrangeiras

No conjunto das duas disciplinas de língua estrangeira I e II, as turmas foram desdobradas no tempo correspondente a um bloco de 90 minutos por ano de escolaridade. Este desdobramento ocorreu nos 8º e 9 anos, recorrendo ao crédito horário.

Esta medida revestiu-se de grande sucesso, uma vez que permitiu implementar estratégias mais diversificadas para a aprendizagem das línguas estrangeiras e desenvolver a componente da oralidade, aumentando a qualidade das aprendizagens dos alunos que, em número mais reduzido no grupo, tiveram oportunidade de praticar a oralidade, tomar consciência e corrigir erros e desenvolver competências orais de forma mais eficiente.

2.7. Vivências e Experiências em Cidadania (VEC) – Cidadania e Desenvolvimento 12º ano

A introdução da disciplina no 12º ano - Vivências e Experiências de Cidadania no 12º ano é uma das melhorias implementadas na Estratégia da Escola de Educação para a Cidadania. Esta área tem sido uma mais valia na medida em que os objetivos que presidiram à sua criação têm sido amplamente atingidos: a abordagem dos temas e as estratégias utilizadas despertam nos alunos o interesse pelo conhecimento mais profundo do mundo em que vivemos; promove um aprofundamento da literacia política e da valorização da participação ativa dos cidadãos nas eleições, nas dinâmicas e órgãos de poder e na comunidade; promove o reconhecimento da importância do debate e da participação ativa na prevenção e procura de soluções para os problemas do mundo em que vivemos; formando cidadãos mais interventivos. Ao longo do ano verificou-se a adesão cada vez mais significativa dos alunos às iniciativas, debates e projetos, revelando curiosidade, vontade de debater os problemas e participar no encontro de soluções, promovendo atividades para os restantes alunos da escola e participando ativamente em campanhas de voluntariado e em associações da

comunidade com diversos fins sociais, ambientais. Neste âmbito, as parcerias cresceram exponencialmente verificando-se articulação com cada vez mais instituições da comunidade que reconhecem a importância do contributo que tem vindo a ser dado pelos alunos da ESQP. Sublinhou-se ainda a diversidade de dinâmicas e estratégias que tornam a formação do cidadão um processo de imersão no mundo real e de vivência de experiências autênticas de cidadania – voluntariado, bootcamps, ploggings, seminários, palestras, projetos; a divulgação do trabalho realizado junto dos encarregados de educação e parceiros; a diversificação da recolha de informação junto dos diversos intervenientes e parceiros, para uma avaliação mais eficaz.

2.8 Turmas satélite

O trabalho desenvolvido pelo par pedagógico, professor titular da turma e professor da turma satélite foi contínuo, promovendo práticas colaborativas, em sala de aula e por vezes em espaços diferentes, por forma a criar sólidas equipas educativas com capacidade de intervenção atempada na melhoria dos processos e produtos das aprendizagens.

Com esta estratégia, os alunos mostraram-se mais concentrados nos conteúdos e nas tarefas a realizar, por serem poucos e não haver grande lugar a distrações, pelo que os resultados foram muito satisfatórios, tendo em conta as dificuldades/aptidões diagnosticadas e os resultados obtidos na avaliação.

2.9 Espaço Multiaprendizagens

O Espaço Multiaprendizagens foi criado com o intuito de prestar apoio às aprendizagens, de potenciar competências e de despertar interesses, constituindo-se como um recurso promotor de saberes e de experiências enriquecedoras. Faz-se representar num espaço físico que está ao dispor de todos os alunos da escola, podendo ser frequentado por iniciativa dos mesmos ou encaminhados por docentes, dentro do horário letivo ou extra letivo.

Os programas de apoio às aprendizagens estão assentes em diagnósticos prévios de necessidades e de interesses com o intuito de colmatar/minorar dificuldades e de potenciar capacidades e consubstanciam-se em:

- **EPS - "Ensino Pré-Secundário"** e **EPU- "Ensino Pré-Universitário"**. Estes tempos não letivos constituem um "reforço" de competências de preparação do aluno para o nível de ensino seguinte.

- **PPEN - "Preparação Para Exames Nacionais"** (disciplinas sujeitas a provas finais/exames nacionais) - Treino de competências testadas em provas finais e exames nacionais.

A apreciação global é muito positiva. Nestas sessões, os alunos envolveram-se com interesse na realização das atividades propostas, trabalhando em diferentes ritmos, individualmente, em pares ou em pequenos grupos, esclareceram dúvidas e partilharam saberes, raciocínios e estratégias de resolução, o que contribuiu claramente para consolidar aprendizagens e

desenvolver a sua autonomia. Os alunos encararam estas sessões como um espaço de aprendizagem significativa.

As sessões de EPU, PPE e EPS revelaram-se, de um modo geral, proveitosas para os alunos que a elas compareceram. De forma a aumentar o número de alunos que frequentam estas sessões é importante consciencializá-los para a mais-valia da sua frequência e para a relevância de aproveitarem os recursos que a escola lhes proporciona potenciando, desta forma, a qualidade das suas aprendizagens.

2.10 Permutas de Disciplinas no Secundário

Os alunos tiveram a possibilidade de permutar entre uma disciplina bienal do CCH de CT e a disciplina de Economia A ou Geografia A ou entre uma bienal do CCH de LH e a disciplina de Biologia e Geologia (disciplina de Ciências e Tecnologias) e Economia A. Estes percursos têm-se revestido de grande importância uma vez que o número de alunos que optam por esta via tem vindo a aumentar, bem como o seu sucesso educativo.

2.11 Centro Pedagógico e Interpretativo

O Centro Pedagógico e Interpretativo (CPI) no ano letivo 2022/2023 constituiu-se como um espaço promotor de convergências multi e transdisciplinares, facilitador da articulação e integração curriculares, dando corpo a uma visão holística dos saberes, através de experiências diferenciadas, inclusivas e imersivas, numa lógica de espaço de descoberta não formal; Desenvolveu atividades educativas, científicas e culturais de interesse para os alunos e população em geral; Complementou ações estabelecidas no contexto escolar, através da articulação da teoria com a prática; Ampliou a cultura, o espírito crítico, a curiosidade em relação aos conhecimentos científicos; Fomentou sinergias entre a *stakeholders* internos e externos; Incentivou a participação ativa da comunidade local; Promoveu projetos pedagógicos; Fomentou a participação e cooperação de entidades públicas e privadas, nomeadamente com outros níveis de ensino.

3. Resultados Académicos

O referencial de avaliação da escola procurou desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, articulando-se com os documentos de política educativa em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Decreto-Lei n.º 54/2018 e pelas portarias que os vieram regular, nomeadamente, Portaria 223- A, de 3 de agosto, Portaria 235-A de 23 de agosto, Portaria 226- A, de 7 de agosto. Pode-se constatar que, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação assume-se como uma ferramenta importante de regulação e de orientação do percurso escolar, bem como de certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelo aluno. As decisões sobre a avaliação resultaram de uma reflexão aprofundada, coletiva, participada e fundamentada. O Referencial de Avaliação, porque se destina a orientar as práticas de avaliação pedagógica,

previu a inserção pedagógica da avaliação nos processos de educação assim como uma natureza transdisciplinar. O **Referencial de Avaliação** fundamentou-se nos princípios da transparência, da melhoria da aprendizagem, da integração curricular, da positividade e da diversificação. A avaliação não assumiu unicamente a técnica de atribuição de notas (classificação), mas também um caráter formativo. Da análise efetuada pelo OQ, constatou-se que a avaliação decorreu num processo transparente; com critérios previamente definidos; na articulação entre ensino e aprendizagens; na diversidade de processos de recolha de informação e na participação e reflexão. A avaliação pedagógica integrou duas modalidades: a Avaliação formativa (Avaliação Para as Aprendizagens) e a Avaliação sumativa (Avaliação Das Aprendizagens). Os professores, na sua maioria, mobilizaram técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados às finalidades do objeto em avaliação, aos alunos e ao tipo de informação a recolher, que variaram em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular desenvolvido com os alunos. Foram utilizadas rubricas que serviram para dar feedback formativo e/ou sumativo aos alunos. Estas orientações foram fundamentais, para que os alunos pudessem regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens. As rubricas constituíram-se como uma base de trabalho flexível, passíveis de adequação a várias tarefas/atividades, mediante a criação de subcritérios/critérios complementares consoante as especificidades de cada disciplina. Os critérios de avaliação constituíram-se como referenciais comuns na escola e foram definidos tendo em conta documentos curriculares de referência como, por exemplo, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Foram analisados os resultados agregados nas várias disciplinas da escola dos desempenhos dos alunos que realizaram as provas de aferição. Foram analisados as tabelas e gráficos com os resultados a nível nacional da escola ao nível do 8º ano e por domínio de conteúdo ou de competência ao nível das várias disciplinas e, também, por nível de complexidade cognitiva, encontrando-se organizados tendo em consideração as categorias que foram definidas pelo IAVE desde a aplicação deste modelo de provas de aferição em 2017. Apesar de a média da escola estar acima da média nacional, relativamente ao resultado obtido pelos alunos em questões que mobilizavam capacidades cognitivas do nível superior “Raciocinar/Criar”, salientar negativamente o baixo resultado obtido pelos alunos de sucesso a nível da escola (apesar de ser superior à média nacional) e a nível nacional, o que indicava um défice de desenvolvimento destas competências com os alunos em sala de aula. Sugeriu-se que estes dados fossem utilizados a nível dos grupos disciplinares para o diagnóstico de aprendizagens, se refletisse e decidisse sobre a gestão da planificação e se ponderassem e (re)definiram de estratégias.

3.1 Resultados Globais

No **7ºano** 99,3 % dos alunos transitaram e 86,8% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3. No **8ºano** 100% dos alunos transitaram e 90,5% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3. No **9ºano** 100% dos alunos transitaram e 84,9% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3.

No 3º Ciclo 99,75 % dos alunos transitaram. 87,2% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a 3.

Destacam-se os seguintes aspetos: excelência dos resultados escolares no que diz respeito à taxa de transição / aprovação (99,75%); existência de um número elevado de alunos com excelente desempenho; os resultados obtidos pelos alunos na Prova Final de Português quando comparados com a média nacional nesta disciplina foram ligeiramente superiores (+3%) e a maioria dos alunos (55,1%) conseguiu manter o nível atribuído na classificação interna; os resultados obtidos pelos alunos na Prova Final de Matemática quando comparados com a média nacional nesta disciplina foram superiores (+11%) e a média da escola foi positiva (> 50%). No entanto, 55,8% dos Alunos desceram um nível em relação à classificação interna e a 13 alunos (9,4%) foi atribuído nível 1 na prova.

No 10º ano Ciências e Tecnologias (CT) 98 % dos alunos transitaram. **No 11º ano em Ciências e Tecnologias** 100 % dos alunos transitaram. **No 12º ano CT** 89,1 % dos alunos transitaram. **No Secundário CT** 95,6 % dos alunos transitaram.

No 10º e 11º anos em Línguas e Humanidades (LH) 100 % dos alunos transitaram. **No 12º ano LH** 95 % dos alunos transitaram. No ensino Secundário em **LH** 98,7% dos alunos transitaram.

Constatou-se globalmente que a taxa de transição/aprovação dos Cursos Científicos - Humanísticos ministrados na escola é muito elevada: Ciências e Tecnologias – taxa de transição/aprovação de 95,6 %; Línguas e Humanidades – taxa de transição/aprovação de 98,7 %;

Verificou-se que a média dos resultados dos exames nacionais da 1.ª Fase (11.º e 12.º anos) dos alunos que os efetuaram na escola foi, de um modo geral, superior à respetiva média nacional (em treze dos quinze exames nacionais realizados a média da escola foi superior).

Destacaram-se os bons resultados obtidos pelos alunos da escola nos exames nacionais da 1.ª fase nas disciplinas de: 12.º ano - História A (3,9 valores superior à média nacional); Português (1,0 valores superior à média nacional); 11.º ano - Matemática B (3,2 valores superior à média nacional); Geografia A (2,2 valores superior à média nacional); Geometria Descritiva A (1,9 valores superior à média nacional); Física e Química A (1,8 valores superior à média nacional); Biologia e Geologia (1,4 valores superior à média nacional).

No ensino profissional, no 10º ano, Curso Profissional Técnico de Multimédia, 100 % dos alunos transitaram e 69 % alunos Transitaram sem Módulos em atraso.

No 10º ano – Curso Profissional Técnico de Recepção Hoteleira 100 % dos alunos transitaram e sem Módulos em atraso.

No 11º ano Curso Profissional Técnico de Multimédia 100 % dos alunos transitaram e 85 % alunos Transitaram sem Módulos em atraso.

No 11º ano – Curso Profissional Técnico de Recepção Hoteleira 100 % dos alunos transitaram, sem Módulos em atraso.

No 12º ano – Curso Profissional Técnico de Multimédia 95 % dos alunos transitaram.

Análises Global do Ensino Profissional, 99 % dos alunos transitaram. 89,1 % alunos Transitaram sem Módulos em atraso.

Quanto aos Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2023, 131 apresentaram candidatura, dos quais 125 ficaram colocados na 1ª fase no ensino superior. Dos colocados na 1ª fase do concurso, 74 alunos (59%) foram colocados na 1ª opção e 25 alunos (20%) na 2ª opção.

Verifica-se ainda que a maioria dos alunos candidatos ao ensino superior, 70 alunos, ficaram colocados na Universidade da Beira Interior, instituição parceira desta escola. Sublinhe-se, finalmente, que grande parte dos alunos optou por cursos na área das ciências e tecnologia, o que comprova claramente a vocação da escola para esta área, que constitui a oferta preponderante a nível do ensino secundário, a par dos cursos profissionais nas áreas do Turismo e da Multimédia - oferta da Escola Secundária Quinta das Palmeiras – Covilhã na região.

A nossa escola tem recebido um feedback das Universidades, realçando a preparação dos alunos e o facto de um elevado número de alunos receberem prémios de mérito nessas instituições.

3.2 Metas Gerais - Projeto Educativo / Plano de Inovação

Grau de consecução das metas

No 3º Ciclo:

- Erradicar o absentismo e o abandono escolar; **0%**
- Diminuir em 10% a taxa global de insucesso escolar (**ficar abaixo de 2%**); **0,25%**
- Diminuir em 10% o número de alunos que transitam com níveis inferiores a três (**ficar acima de 82 %**); **87,21%**
- Reduzir, no 7º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% na disciplina de Matemática (**ficar abaixo de 10%**); **9,87%**
- Reduzir, no 7º ano de escolaridade, o insucesso para **taxas inferiores a 2% nas disciplinas de História e Geografia**; **0,69% / 1,38%**
- Reduzir, no 8º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% na disciplina de Matemática (**ficar abaixo de 12%**); **6,03%**
- Reduzir, no 8º ano de escolaridade, o insucesso para **taxas inferiores a 2% nas disciplinas de Geografia e História**; **0% / 0,86%**
- Reduzir, no 8º ano de escolaridade, o insucesso para **taxas inferiores a 2% nas disciplinas de Língua Estrangeira I e II**; **0% / 0%**
- Reduzir, no 9º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática e Português (**ficar abaixo de 17% e de 3%, respetivamente**); **10,07% / 0,72%**
- Reduzir, no 9º ano de escolaridade, o insucesso para **taxas inferiores a 3% nas disciplinas de Língua Estrangeira I e II**; **0% / 0%**
- Reduzir, no 9º ano de escolaridade, o insucesso para **taxas inferiores a 1% na disciplina de Ciências Naturais**. **0%**

No Ensino Secundário:

- Tender para 0% a taxa de abandono escolar; **0%**
- Diminuir a taxa global de insucesso escolar em 10%, nos cursos Científico-Humanísticos (**ficar abaixo de 12%**); **4,5%**
- Diminuir a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de:
 - Matemática A 10º (**ficar abaixo de 15%**); **10,78%**
 - Matemática A 11º (**ficar abaixo de 15%**); **5,43%**
 - Matemática A 12º (**ficar abaixo de 15%**); **15,31%**
 - Física e Química A 10º (**ficar abaixo de 9%**); **7,14%**
 - Física e Química A 11º (**ficar abaixo de 9%**); **4,76%**
 - Biologia e Geologia 10º (**ficar abaixo de 3%**); **0%**
 - Biologia e Geologia 11º (**ficar abaixo de 2%**); **0%**
 - Geografia A 10º (**ficar abaixo de 5%**); **0%**
 - Geografia A 11º (**ficar abaixo de 5%**); **4,35%**
 - Matemática Aplicada às Ciências Sociais 10º (**ficar abaixo de 13%**); **4,35%**
 - Matemática Aplicada às Ciências Sociais 11º (**ficar abaixo de 11%**); **9,09%**
 - História A 10º (**ficar abaixo de 10%**); **0%**
 - História A 11º (**ficar abaixo de 5%**); **0%**
 - História A 12º (**ficar abaixo de 3%**); **0%**

Propôs-se a análise do RIPA (relatórios individuais das provas de aferição) com os alunos (destacando as categorias de desempenho) e a adoção das recomendações no trabalho em aula.

Foram aplicadas Metodologias ativas que promoveram o papel central do aluno no seu processo ensino aprendizagem; o espírito crítico; a autonomia; a reflexão; o trabalho em equipa e a inovação. Desenvolveram-se estratégias promotoras de aprendizagens significativas nos alunos, possibilitando um maior número de conexões entre os conhecimentos e, desta forma, segundo a avaliação efetuada, um saber mais consolidado.

4. Resultados Sociais

4.1 Cidadania e Desenvolvimento

A Cidadania e Desenvolvimento (CD) foi desenvolvida, na Escola, em estreita articulação com o Projeto Educativo cujos principais desideratos são o Saber, o Saber Fazer e o Saber Ser, com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. A CD foi valorizada como uma área privilegiada que interage com as restantes áreas disciplinares, projetos, estruturas pedagógicas e parceiros da comunidade. A equipa de Cidadania e Desenvolvimento avaliou com regularidade a implementação da estratégia, procedeu ao levantamento dos pontos fortes, das necessidades e das melhorias a levar a cabo, o que permitiu proceder a ajustes que possibilitaram uma adequação constante das respostas às necessidades e às oportunidades

que foram surgindo. No 3º ciclo a Cidadania e Desenvolvimento assumiu uma **dimensão transversal** mobilizando o contributo das diversas disciplinas, de projetos, estruturas da escola, famílias e entidades parceiras. **Reconheceram-se como Pontos fortes da Educação para a Cidadania no 3º ciclo, ao nível do trabalho desenvolvido:** A diversidade de estratégias utilizadas; o aprofundamento da articulação curricular, a transdisciplinaridade dos projetos; a diversidade de Parcerias e o envolvimento dos Encarregados de Educação. **Ao nível dos resultados:** a forte sensibilização para as problemáticas da sociedade e do mundo atual, a motivação e empenho dos alunos; o envolvimento dos alunos em processos de reflexão e debate e a promoção das competências do Perfil do aluno. **No ensino Secundário, no 10º e 11ºs anos optou-se** pela abordagem dos temas e domínios, através da modalidade de Trabalho Projeto autónomo, com monitorização dos professores dos conselhos de turma e coordenação dos DT. Verificou-se que, em todas as turmas, todos os alunos desenvolveram projetos, identificando um problema e planificando e implementando estratégias para a sua solução. Os alunos apresentaram em 2 momentos às respetivas turmas e respectivos conselhos de turmas o trabalho desenvolvido (dezembro e maio). Foram desenvolvidos projetos no âmbito dos diferentes domínios da CD, predominando voluntariado, direitos humanos, igualdade de género, ambiente, desenvolvimento sustentável, saúde, mas também no âmbito da prevenção rodoviária, risco, bem-estar animal, interculturalidade. Salienta-se o número crescente de atividades/ iniciativas / projetos desenvolvidos com a intervenção de parceiros (Bombeiros Voluntários, Lares de 3ª Idade, Infantários, Escolas, Instituições de acolhimento de crianças, Sta Casa da Misericórdia, Cruz Vermelha, Banco Alimentar, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Coolabora, CPCJ, Beira Serra, UBI, Refood, Academia Sénior; GNR, PSP, Lobos da Neve, Guardiães da Serra da Estrela, Instinto, Resistrela) e com Projetos da Escola (Ser+, Bolota, Ubuntu, Rede de Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu, Mentorias, Parlamento dos Jovens, Desporto Escolar...); a criação de um banco de voluntários que participam com regularidade em ações, campanhas, peditórios e que tem crescido exponencialmente; a divulgação do trabalho realizado junto dos encarregados de educação e parceiros; a diversificação da recolha de informação junto dos diversos intervenientes e parceiros, para uma avaliação mais eficaz; a avaliação muito positiva por parte dos stake holders.

4.2 A Voz dos Alunos

No sentido de criar na Escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente de modo regular, fazendo ouvir a sua voz, os alunos são envolvidos na operacionalização do Projeto Educativo e na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, através: da eleição anual dos órgãos sociais da Associação de Estudantes; da escolha de atividades a constar no Plano Anual de Atividades; da elaboração de projetos/propostas de aquisição de equipamento/material, no âmbito do OPE; da participação em Assembleias de Delegados e Subdelegados de turma, alargadas a outros participantes quando se justifica, fazendo ouvir a sua voz na avaliação da eficácia do funcionamento pedagógico e institucional, garantindo que os alunos recém-chegados, vindos de outra escola, em território nacional ou do estrangeiro, são ouvidos e participam ativamente no quotidiano escolar.

O projeto “Porta Aberta” permite a participação da comunidade discente na avaliação da eficácia do funcionamento pedagógico e institucional, uma vez que o Gabinete do Diretor está sempre disponível para ouvir os contributos dos alunos, não só no que diz respeito a preocupações, mas também no que concerne a sugestões que contribuem para as questões que surgem no quotidiano escolar.

4.3 Projeto Ser+

O Projeto Ser + (*Vertente: Ser + Pessoa*) dinamizou as suas atividades, dando cumprimento ao previsto na sua planificação inicial, conforme avaliação e monitorização, e colaborou em atividades / projetos que lhe foram sendo propostos ao longo do ano. Durante o ano letivo 2022/23, a equipa do Projeto continuou a basear a sua ação em atividades que visaram promover a partilha e o voluntariado, envolvendo sempre a comunidade educativa. Continuou-se a dar primazia ao apoio dos projetos de Cidadania e Desenvolvimento (CD) dos alunos das turmas do Ensino Secundário sempre que este foi solicitado pelos mesmos. O envolvimento cada vez maior dos alunos em projetos/ atividades no âmbito da solidariedade continua a ser de destacar uma vez que a articulação entre projetos (projetos de CD e atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Ser +) foi constante ao longo de todo o ano letivo.

4.4 Reconhecimento da Comunidade Educativa – Grau de satisfação

De um modo geral, pode afirmar-se existir um elevado grau de satisfação relativamente aos serviços prestados pela escola, com especial destaque para o caso da Direção, Serviços administrativos, Assistentes técnicos e Receção / Telefone. Em consultas feitas aos alunos, nomeadamente o “mapeamento dos espaços escolares de interação positiva” os alunos reconhecem o Bar, o Polivalente, a Biblioteca, o Espaço Multiaprendizagens, os campos de jogos. Há maior margem para melhorias nos serviços relativos ao refeitório e do Pavilhão gimnodesportivo. Salienta-se o facto de se registarem melhorias significativas relativamente a observações feitas em anos letivos anteriores. Alunos e encarregados de educação reconhecem a diversidade e riqueza das atividades, iniciativas e projetos que a escola proporciona aos alunos, assim como as parcerias, como alavancadores de aprendizagens significativas e fatores de enriquecimento das vivências escolares. Também são valorizadas as relações com todos os colaboradores da escola nomeadamente assistentes operacionais, técnicos administrativos, técnicos de educação especial, psicóloga, que contribuem para um clima de acolhimento e para o bem-estar geral.

No que diz respeito ao processo de ensino / aprendizagem o destaque é particularmente positivo no que concerne ao apoio dado pelos professores quando os alunos sentem dificuldades, ao incentivo à melhoria do seu desempenho, ao sentimento de segurança na escola e ainda ao gosto dos alunos pela escola.

5. Escola Inclusiva

5.1. EMAEI

A **EMAEI**, pela natureza do seu objeto (Dec. Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), potenciou o reconhecimento da mais-valia que é a diversidade dos alunos da Escola, encontrando diferentes formas de trabalhar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que a Escola dispõe para que todos pudessem aprender e participarem na vida da comunidade educativa. Neste sentido, destaca-se o facto de 100% dos alunos estrangeiros terem transitado de ano. A EMAEI propôs a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definindo a intervenção, no que respeita aos recursos e aos modos de trabalho. Apoiou os conselhos de turma na identificação das barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontavam, propondo estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tivesse acesso ao currículo e às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do PASEO. Esta estrutura dinamizou, monitorizou e acompanhou a aplicação das respetivas medidas, prestando aconselhamento e apoio aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e organizou ações de sensibilização na comunidade educativa para a educação inclusiva. No cumprimento das suas funções, definidas na legislação, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) desenvolveu ao longo do ano letivo várias iniciativas que visaram promover uma cultura de responsabilidade, envolvimento e participação social de todos os intervenientes educativos e colaborar na promoção das políticas e das ações inclusivas no contexto da nossa escola.

5.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, apoiou a inclusão dos adolescentes e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promoveu e apoiou o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar; promoveu e apoiou o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma, apoiou os alunos na criação de métodos e hábitos de estudo; acompanhou os alunos na realização dos trabalhos de casa; orientou o estudo para os instrumentos formais de avaliação sumativa (testes, apresentações orais, entre outros); preparou os alunos para as provas e exames nacionais; prestou o apoio individual, em pequenos grupos e/ou tutoria de pares para promover o desenvolvimento da autonomia, do espírito de iniciativa e de responsabilidade e desenvolver o gosto pelo conhecimento autónomo, respeitando os ritmos individuais e os interesses dos alunos.

O seu horário de funcionamento foi de acordo com os horários das atividades curriculares e de enriquecimento curricular. A direção da escola em articulação com a EMAEI definiu os recursos humanos, no início do letivo, tendo em conta as especificidades das atividades a desenvolver nos diversos espaços (docentes especializados, docentes de apoio, docentes das atividades de enriquecimento curricular, técnicos especializados, assistentes operacionais).

Para dar cumprimento aos seus objetivos, o Centro de Apoio à Aprendizagem desenvolveu projetos e atividades que estão alicerçadas nos projetos globais “Bem-estar emocional & Comunicação” e “Espaço Escola & vida”, induzindo motivação para a aprendizagem e para o sucesso. Os recursos materiais existentes na escola foram disponibilizados para as atividades alocadas ao CAA e coube a cada responsável da atividade registar as tarefas e as presenças dos alunos.

5.3. Apoio Tutorial Específico

Foram acompanhados três alunos que ao longo do seu percurso escolar acumularam duas ou mais retenções no Ensino Básico.

Durante as sessões tutoriais foi sempre feito um esforço de apoio ao aluno no seu processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho, na promoção de ambientes de aprendizagem que permitiram o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais.

Para finalizar, verifica-se que todos os tutorandos conseguiram ultrapassar de alguma forma, as suas dificuldades, obtendo aproveitamento satisfatório no final deste ano letivo, o que lhes possibilitou a transição para o ano letivo seguinte.

6. Projetos

6.1. Biblioteca Escolar

Após apresentação e análise do relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar relativo ao ciclo avaliativo dos últimos dois anos, reconhece-se a importância de todo o trabalho desenvolvido pela equipa da Biblioteca Escolar, em colaboração com toda a comunidade educativa, traduzido nos excelentes resultados obtidos, já que a média global dos quatro Domínios avaliados (A. Currículo, literacias e aprendizagem; B. Leitura e literacia; C. Projetos e parcerias; D Gestão da biblioteca escolar) é de 3.79 pontos num máximo de 4. Os pontos fortes predominam na quase totalidade dos indicadores de avaliação e os resultados obtidos apontam para um nível de eficiência acima da média, o que constitui motivo de regozijo para toda a comunidade educativa. A PB exerce uma liderança forte e trabalha com os professores e alunos mobilizando-os para o cumprimento dos objetivos da BE. Cria boas relações interpessoais com a equipa de trabalho, com os assistentes operacionais, com os docentes e alunos. A maioria dos alunos classificam com Muito Bom ou Bom o trabalho e contributo da biblioteca escolar para satisfazerem os seus interesses e as suas necessidades pessoais e escolares. Destaca-se toda a valorização/acompanhamento e apoio que é prestado pela Direção em tudo o que envolve a BE. Quer o Diretor, quer os restantes elementos da Direção, envolvem-se nas decisões e atividades dinamizadas pela BE.

6.2. Desporto Escolar

No ano letivo de 2022/2023 estiveram envolvidos no **Clube do Desporto Escolar**, 7 professores, 231 alunos inscritos nos 9 grupos-equipa, 209 alunos/desportistas e 37 árbitros/juízes, com competição externa: Badminton (25 alunos: 20 masculinos e 5 femininos), Basquetebol (22 masculinos e 31 femininos), Desporto Escolar Ativo (20 alunos: 11 masculinos e 9 femininos), Futsal (23 iniciados e 27 juvenis masculinos), Patinagem (18 alunos: 1 masculino e 17 femininos), Ténis (25 alunos: 15 masculinos e 10 femininos) e Ténis de mesa (18 alunos: 12 masculinos e 6 femininos).

Também foram desenvolvidas outras atividades, tais como as "Pausas Ativas", com a realização de 5 minutos de atividade física, realizados semanalmente, pelos professores estagiários do núcleo de educação física e pela professora Dina Rodrigues, realizados em dias diferentes e em locais diferentes (sala de professores e secretaria) para conseguir abranger mais participantes, foram muito apreciados pelos professores e assistentes operacionais e administrativos, que solicitaram a sua continuidade no próximo ano letivo e, se possível, com uma frequência ainda maior. Assim, considera-se que esta atividade foi muito positiva.

As atividades foram consideradas muito positivas, pois despertaram o interesse e a satisfação da população escolar a que se destinavam pelo que foram adequadas para a consecução dos objetivos. Esta avaliação teve por base os questionários online, aplicados aos alunos, após a realização de cada atividade e o elevado número de alunos envolvidos em todas as atividades dinamizadas no clube do desporto escolar da Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

6.3. Palmeiras Mais e Melhor Saúde – Pensa diferente vive o desporto (PMMS)

O Projeto "Palmeiras Mais e Melhor Saúde – pensa diferente vive o desporto" (grupo disciplinar de Educação Física) apresenta dois objetivos primordiais: a promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis e o desporto adaptado como forma de inclusão. Estas atividades revelaram num enorme sucesso junto dos alunos, na persecução do Projeto Educativo da escola, nomeadamente ao nível da Educação para a Saúde e da Inclusão, constituindo ainda como uma mais valia a promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis. Neste âmbito destaca-se, do conjunto de várias atividades com grande impacto na comunidade educativa conforme avaliação realizada, a atividade de apoio e sensibilização para a deficiência (comemoração do Dia internacional da Pessoa com Deficiência e Dia Mundial da Inclusão) e a atividade de Pausas Ativas realizadas semanalmente ao longo do ano, para docentes e não docentes.

6.4. Clube Ciência Viva "Palmeiras, Ciência e Ambiente"

Da avaliação do Clube Ciência Viva "Palmeiras, Ciência e Ambiente" realizada no ano letivo 2022-2023 pode-se concluir que todas as atividades foram muito enriquecedoras não só do ponto de vista científico, mas também ao nível das relações interpessoais. Estas atividades permitiram a consecução de todos os objetivos, uma vez que ao privilegiarem a articulação entre vários temas como: Ambiente, Artes, Biologia, Ciências Naturais, Físico-química,

Geologia, Saúde e Sustentabilidade, promoveram motivação e consolidação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, aquisição de novos conhecimentos extra aula que permitam intervir na discussão de problemas ambientais e de saúde, comportamentos ambientalmente responsáveis, desenvolvimento pessoal e social dos alunos, sendo muito importantes, na promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar, assim como na minimização das desigualdades culturais, económicas e sociais, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

6.5. Plano Nacional das Artes/Plano Cultural de Escola

No âmbito do Plano Nacional das Artes - Plano Cultural de Escola considerou-se que o seu contributo na escola, nomeadamente nos processos criativos, nas artes e dos processos artísticos na escola, foi uma mais-valia. Potenciou e diversificou as competências artísticas dos alunos e estreitou as relações intergeracionais da comunidade promovendo o sentido crítico, a criatividade e o trabalho colaborativo. O PNA-PCE tem contribuído positivamente no papel facilitador e intermediador entre as diferentes culturas dos nossos alunos, permitindo o debate entre elas e valorizando-as através das atividades pedagógicas ou outros meios pedagógicos. Tem contribuído para o desenvolvimento de um currículo "multicultural", facilitando a identificação de estratégias e recursos didáticos para que os conteúdos vindos de variadas culturas sejam utilizados como veículo para introduzir ou exemplificar conceitos relativos a uma ou outra disciplina e facilitar o aproveitamento dos alunos pertencentes a diferentes grupos sociais. Neste sentido, tem também contribuído sobremaneira para a integração dos alunos provenientes de países terceiros, numa estratégia mais ampla de promoção da interculturalidade.

É de destacar a criação de um espaço/oficina, dedicado à criatividade e criação de projetos multidisciplinares e/ou interdisciplinares e a realização de workshops, aberto a toda a comunidade educativa e que funcionou como ateliê para artistas - criação da instalação: "a Cegonha" e a organização e dinamização do Sarau Cultural que privilegiou diferentes expressões artísticas, culturais e patrimoniais.

6.6. Plano Nacional de Cinema (PNC)

A equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) desenvolveu o seu trabalho a partir da estrutura integradora da BE/CRE. Da sua avaliação, resultou o seu contributo muito positivo para a promoção do sucesso educativo, desenvolvendo e integrando as suas atividades no âmbito do Projeto Educativo 22-25, na sua vertente SER + COMUNICANTE, com objetivos claros e bem definidos, nomeadamente, transformar a informação em conhecimento; convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade; estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios

das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. Foram desenvolvidas inúmeras atividades das quais se destaca o facto de terem sido exibidos cerca de 30 títulos ao longo deste ano envolvendo todos os alunos da escola, em contexto de consolidação de Aprendizagens Essenciais, por um lado, e para assinalar efemérides (e.g., 25 de abril) e dias nacionais e internacionais (e.g., dia da cultura científica, dia da água), tendo em vista o desenvolvimento integral dos alunos de acordo com o PASEO.

7. Plano de Formação

Ao nível da Formação em Capacitação Digital das Escolas (CDE)- 2020-2024, na modalidade Oficinas Nível 1, 2 e 3, AFCD, Cursos de Formação e outras ações relacionadas com a CDE a taxa de execução foi de 97%. Foram desenvolvidas outros Cursos de Formação nomeadamente "Artes Visuais: técnicas e tecnologias" e "Para uma melhoria das práticas de avaliação, no âmbito da flexibilidade curricular", assim como Ações de curta duração: "Ataraxia - Soluções Tecnológicas para a Baixa Visão e a Cegueira"; "Projeto Cultural de Escola" (Plano Nacional das Artes); "O gafo está em cima na meça": Quando as trocas deixam de ser normativas. (Sinais de Alerta para perturbações da Linguagem, Fala e Leitura e Escrita"; "Metodologias de Avaliação online" - Projeto Cultural de Escola" (Plano Nacional das Artes); "Projeto Cultural de Escola" e " Gmail - Dicas para Professores" e "As Lideranças na Promoção de Ambientes Educativos e Inclusivos". Decorreram ainda ACD's no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente "Mindfulness", do Projeto Mindserena; "Violência no namoro".

A taxa de execução do Plano de Formação da Escola foi de 100%.

8. Documentos Orientadores

Relatórios APA / Turmas Satélite, PPEN, EPU, EPS

Relatório Questionários sobre grau satisfação (OQ)

Relatório das dificuldades observadas e níveis inferiores a 3 e a 10

Relatório da Avaliação Final (Externa e Interna)

Relatório final das Mentorias / Tutorias

Relatório da Avaliação Interna (Atividades)

Relatório de Monitorização do Despacho 54/2018

Relatório final PAE

Relatório final de consecução dos Projetos Educativos

Relatório Final Desporto Escolar

Relatórios Cargos Pedagógicos

Relatório BE/CRE

Relatório Anual do Plano de Inovação

Relatório Anual Educação para a Cidadania

Relatório Anual do Projeto Integrador

9. CONCLUSÃO

A apresentação de dados nas diferentes secções deste documento fornece a base para a reflexão indispensável sobre a adequação das políticas, estratégias e metodologias aplicadas ao longo do ano letivo e sobre a necessidade de criar planos de melhoria para colmatar alguns aspetos menos positivos referidos.

Esta reflexão poderá permitir conclusões de natureza diversa, tendo em conta os múltiplos significados que os dados encerram e o modo como estes possam ser “olhados” por todos os intervenientes. Apesar desta ambivalência parece-nos que qualquer que seja o cariz da análise realizada é inevitável, tendo em conta o propósito da elaboração do documento e a importância do seu valor, inferir os seguintes aspetos: a excelência dos resultados da escola no que diz respeito às áreas de inovação, aos resultados académicos e sociais e à implementação de projetos inovadores.

Este relatório síntese constitui-se como uma súmula de todos os setores/áreas de intervenção da Escola, que permite identificar pontos fortes e aspetos a melhorar. Será objeto de reflexão partilhada por toda a comunidade educativa no sentido de delinear planos de melhoria.